

## **A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO.** Ariadne de Sousa Evangelista; Fátima Aparecida Dias Gomes Marin.

Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP. Agência Financiadora: FAPESP. ariadne\_ev@hotmail.com; fatimadiasgomes@gmail.com.

Eixo temático: Ensino Fundamental e Educação Infantil

**Resumo:** Este texto apresenta resultados parciais da pesquisa de mestrado intitulada “As concepções e expectativas das crianças e dos profissionais sobre o espaço educacional”. A pesquisa tem por objetivos: identificar qual a concepção de crianças em relação aos espaços e quais os seus desejos e expectativas sobre os mesmos, bem como identificar como o professor(a), o diretor(a) e o(a) orientador(a) pedagógico(a) concebem a organização do espaço, se o utilizam com uma proposta educativa e se vislumbram alguma alteração no espaço atual. Neste texto apresentamos os resultados do levantamento bibliográfico. Utilizamos a base de dados da CAPES, considerando teses e dissertações, nas áreas de Educação e Arquitetura e Urbanismo, durante o período de 2003 a 2013. O maior número de trabalhos encontrados foi na área da Educação. Os temas mais recorrentes foram relacionados à concepção dos profissionais da educação sobre o espaço e a estrutura física da escola. Observamos que a concepção das crianças sobre o espaço educacional não se encontra no foco das pesquisas, sendo apresentada em apenas um trabalho. Esses resultados reforçam a necessidade de estudos que considerem as crianças como seres ativos capazes de contribuir e de opinar, principalmente em relação a decisões que interferem no seu cotidiano e no seu desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Espaço escolar; Educação Infantil; Organização do espaço escolar.

## **INTRODUÇÃO**

Neste texto, apresentamos os resultados preliminares da pesquisa de mestrado denominada “As concepções e expectativas das crianças e dos profissionais sobre o espaço educacional”. Esta pesquisa está vinculada ao Programa de Pós- Graduação, Mestrado em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP, à linha “Infância e Educação” e ao Grupo de Pesquisa Formação de Professores para Educação Infantil - (FOPREI) e conta com o financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP.

Partimos da premissa que embora o tema espaço escolar tenha sido objeto de estudos com resultados significativos expressos na Resolução CEB n.º 5 de 17 de dezembro de 2009

que Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil; no documento Parâmetros Básicos de Infra-Estrutura para Instituições de Educação Infantil (2006); em teses, dissertações e artigos, na prática pedagógica os avanços teóricos pouco têm se materializado. Mesmo professores comprometidos com seu trabalho, pouco alteram o mobiliário, a decoração, de forma a tornar o ambiente mais acolhedor e propício ao desenvolvimento integral e autônomo das crianças que ali estudam.

Para Sodré (2005, p.76), “O espaço físico é o domínio onde a criança vivencia suas relações sociais, interagindo com este e dividindo nele o processo de construção das ideias nos diálogos, debates e jogos.”

Conforme os estudos de Campos-de-Carvalho e Meneghini (1998), a concepção do professor sobre o desenvolvimento infantil está refletida na organização do espaço, mesmo que ele não tenha consciência.

A nossa pesquisa tem como objetivo principal investigar as concepções e expectativas de crianças e profissionais da educação infantil em relação ao espaço escolar com o propósito de analisar a qualidade da organização do espaço e identificar os possíveis avanços, contradições e dificuldades materializadas no cotidiano escolar. Como objetivos específicos, pretendemos: discutir os conceitos de espaço, ambiente e lugar, considerando a relevância do espaço como elemento curricular e a possibilidade de transformação do espaço em lugar, no contexto educacional para crianças pequenas; identificar qual a concepção das crianças sobre o espaço atual da instituição, dando voz as crianças na pesquisa; compreender como os profissionais da educação concebem a organização do espaço e se o utilizam como recurso educativo, com ações direcionadas ao desenvolvimento integral da criança; identificar e avaliar situações em que a organização do espaço favorece ou dificulta o acolhimento da criança, a construção da noção identidade e pertencimento.

O termo espaço difere dos conceitos de ambiente e de lugar. Segundo Forneiro (1998, p.232-233),

O termo espaço refere-se ao espaço físico, ou seja, aos locais para a atividade caracterizados pelos objetos, pelos materiais didáticos, pelo mobiliário e pela decoração.

Já, o termo ambiente refere-se ao conjunto do espaço físico e às relações que se estabelecem no mesmo (afetos, as relações interpessoais entre as crianças, entre crianças e adultos, entre crianças e sociedade em seu conjunto).

Em relação ao lugar, Tuan (2013, p.14) afirma, “Espaço é mais abstrato do que lugar. O que começa como espaço indiferenciado transforma-se em lugar à medida que o conhecemos melhor e o dotamos de valor.” A valorização do lugar é chamada de topofilia. Conforme Tuan

(2012, p. 19) “Topofilia é o elo afetivo entre a pessoa e o lugar [...]”. Este fenômeno é exclusivo aos seres humanos e se constitui a partir da vivência no espaço-tempo e das relações estabelecidas entre os indivíduos e o meio. Nesse texto nos referimos ao afeto que a criança estabelece pela escola, vivenciando o cotidiano no prédio escolar e estabelecendo relações com outras crianças, com os adultos e com o próprio lugar.

Conforme Sodré (2005), através das experiências positivas e pelas relações com outros, a criança se identifica com o espaço e com os elementos de sua cultura. Para Frago e Escolano (1998) o lugar é permeado de concepções culturais. Para eles a arquitetura escolar reflete o programa educacional da instituição. Os autores consideram o espaço como currículo silencioso que interfere diretamente no aprendizado das crianças.

Carvalho e Rubiano (2000, p. 109) afirmam que os ambientes construídos, não só a escola, mas principalmente, deveriam atender cinco funções do desenvolvimento infantil, são elas: identidade pessoal, desenvolvimento de competência, oportunidades para crescimento, sensação de segurança e confiança, bem como oportunidades para contato social e privacidade.

Autores como Barbosa (2006); Barbosa e Horn (2001); Blanc e Lesann (2012); Blower (2008); Carvalho e Rubiano (2000); Ceppi e Zini (2013); Edwards, Gandini e Forman (1999); Forneiro (1998); Horn (2004); Kramer e Guimarães (2007); Zabalza (1998); pesquisaram e confirmaram o valor do espaço, principalmente na primeira infância.

A Educação Infantil admite crianças de até cinco anos. Nesta faixa etária as crianças passam por grandes modificações, não só físicas, mas emocionais e cognitivas, vão desde o bebê que ainda não tem autonomia para se locomover e falar até as crianças que têm autonomia para comer, ir ao banheiro e se vestir. Dada as especificidades de cada faixa etária, a Educação Infantil se subdivide em creche (até três anos) e pré-escola (quatro e cinco anos). Essas características também se revelam no momento de organizar o espaço.

Os espaços destinados a berçários, que geralmente atendem crianças até dois anos, devem incluir um local exclusivo para descanso, mais tranquilo onde se possa dormir e áreas amplas onde os bebês possam engatinhar, tentar andar, sentar, explorar brinquedos e outros materiais, sem correr riscos. Esta estrutura aberta faz-se necessário, pois quanto menor a criança mais dependente visualmente do professor. Também devem dispor de um espaço exclusivo para trocas, banho e alimentação. É importante propiciar uma área em que seja possível a exposição ao sol e o contato com a natureza.

Conforme as crianças crescem se desprendem gradativamente da figura do professor, nos maternais não são mais necessários espaços para as trocas e soneca para crianças em período parcial. Em caso de crianças de período integral é necessário o banho e um local onde

possam descansar, mesmo no ensino fundamental. Entre os dois anos e três anos e onze meses de idade, geralmente a alimentação é autônoma e a brincadeira passa da exploração dos objetos para a imaginação e a representação. Podem-se introduzir alguns cantos de aprendizagem. De acordo com Blanc e Lessann (2012) deve-se iniciar pela reprodução do ambiente domiciliar e aos poucos qualificar e diversificar as atividades propostas.

Na pré-escola, tem sido muito recomendado por especialistas, o uso do arranjo espacial semiaberto, ou seja, com a presença de zonas circunscritas ou cantinhos. Os cantos de aprendizagem são pequenos espaços claramente delimitados por mobiliários, tapetes, depressões, etc. Os cantos são organizados a partir de atividades temáticas e comportam um número restrito de crianças, geralmente, são dispostos no interior da sala de referência da turma, mas podem ser organizados em outros locais da instituição como pátios, corredores. Conforme Campos-de-Carvalho; Meneghini (1998, p. 145):

No arranjo espacial semi-aberto, utilizamos móveis baixos (por exemplo, pequenas estantes vazadas, de madeira) e aproveitamos a quina de duas paredes ou um desnível do solo. Formamos, então, cantinhos ou zonas circunscritas, que são áreas delimitadas em três ou quatro lados, com uma abertura para a passagem, onde cabem com conforto cerca de seis crianças.

Com a utilização dos cantos, se diminui o tempo ócio de espera das atividades coletivas com auxílio, se aumenta a autonomia, a segurança na comunicação através dos pequenos grupos, a solidariedade entre os colegas de classe e são proporcionadas diferentes oportunidades de aprendizagens simultaneamente.

Além da faixa etária, ao organizar o ambiente escolar faz-se necessário levar em consideração quatro dimensões, que segundo Forneiro (1998) são: 1. Dimensão relacional, que corresponde às relações estabelecidas no ambiente, seja entre criança e adultos, seja entre as crianças; 2. Dimensão física, que se refere aos aspectos físicos, mobiliário, materiais, iluminação, ventilação, etc.; 3. Dimensão temporal, diz respeito à forma como se organiza o tempo; 4. Dimensão funcional, que corresponde às diversas formas de utilização que o ambiente pode adquirir, ou seja, os diferentes tipos de atividades.

A partir desses aspectos mais gerais, é importante que se organize o espaço da sala de referência da turma, de acordo com as especificidades de cada grupo: valores, medos, emoções, interesses, necessidades, conflitos, dificuldades, etc. Cabe ao professor conhecer o seu grupo e propor desafios.

Os educadores de Reggio Emilia, na França, a partir de uma equipe com dois educadores, consideram o espaço como o terceiro educador, dada a sua importância. No Brasil,

ainda há muitos espaços impróprios para o atendimento das crianças pequenas. Segundo os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (2006),

No Brasil, grande número de ambientes destinados à educação de crianças com menos de 6 anos funciona em condições precárias. Serviços básicos como água, esgoto sanitário e energia elétrica não estão disponíveis para muitas creches e pré-escolas. Além da precariedade ou mesmo da ausência de serviços básicos, outros elementos referentes à infra-estrutura atingem tanto a saúde física quanto o desenvolvimento integral das crianças. (BRASIL, 2006, p. 10)

Na nossa pesquisa pretendemos ouvir o que os alunos e profissionais da educação pensam sobre o espaço em que estão inseridos, quais são as suas concepções, os seus desejos, expectativas e sentimentos sobre este local.

A pesquisa se caracteriza como um estudo de caso. Os sujeitos e o ambiente em que se consolidará a pesquisa são delimitados. Trata-se de uma turma de crianças, entre cinco e seis anos de idade, de uma instituição de educação infantil, localizada na cidade de Presidente Prudente, interior do estado de São Paulo. Os outros sujeitos da pesquisa serão o(a) professor(a), o(a) orientador(a) e o(a) diretor(a) responsável por essas crianças.

Neste contexto, apresentamos os resultados do levantamento bibliográfico feito, com intuito de conhecer o que foi produzido na última década sobre esse tema e de buscar fundamentos teórico-metodológicos sobre espaço, ambiente e lugar relacionados à Educação Infantil com a finalidade de se ter uma compreensão mais aprofundada do objeto de estudo e auxiliar na interpretação dos dados obtidos.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa bibliográfica, ou como é conhecida “Estado da Arte” tem crescido significativamente, conforme Ferreira (2002), os pesquisadores são motivados pelo desejo de conhecer o que tem sido produzido no âmbito da pós-graduação. Neste sentido, ao fazer um levantamento bibliográfico os pesquisadores são:

Sustentados e movidos pelo desafio de conhecer o já construído e produzido para depois buscar o que ainda não foi feito, de dedicar cada vez mais atenção a um número considerável de pesquisas realizadas de difícil acesso, de dar conta de determinado saber que se avoluma cada vez mais rapidamente e de divulgá-lo para a sociedade [...] (FERREIRA, 2002, p. 259)

Embora a pesquisa que nos propomos a realizar não se caracterize como pesquisa bibliográfica parte de um levantamento bibliográfico, na intenção de identificar e avaliar o conhecimento sobre o tema estudado.

Ferreira (2002) afirma que o pesquisador bibliográfico trilha dois caminhos distintos mais complementares, o primeiro cabe a ele quantificar e identificar os dados bibliográficos mapeando a produção de determinado período, local e áreas do conhecimento. Num segundo momento é que o pesquisador vai inventariar as produções, observando tendências, ênfases e escolhas teóricas e metodológicas.

Não há um consenso na literatura sobre a necessidade de ler ou não os textos completos encontrados, porém a necessidade de uma leitura atenciosa, criteriosa e reflexiva sobre o resumo é indicada por unanimidade.

Neste trabalho partimos de um levantamento quantitativo dos títulos e palavras-chaves sobre o espaço escolar, procedemos à leitura criteriosa dos resumos e dos textos completos, identificando suas tendências e a relevância do tema.

Por se tratar do tema espaço escolar, as áreas pesquisadas foram Educação e Arquitetura e Urbanismo. As palavras-chaves foram espaço, ambiente e lugar relacionados à Educação Infantil, tendo como fonte principal de pesquisa a Base de teses da CAPES<sup>1</sup>,

Optou-se por essa fonte de dados, pela relevância e credibilidade da CAPES nas pesquisas deste país. Na planilha continham oito mil trezentas e duas pesquisas. Provavelmente, o alto número de pesquisas deu-se pela falta de relacionamento entre as palavras-chaves, aparentemente foram pesquisadas separadamente, podendo constar em qualquer campo, por exemplo, título, palavra-chave ou até resumo, o que gerou um alto índice de pesquisas que não tinham relação nenhuma com a pesquisa.

Desta planilha, através do próprio sistema de busca do programa Excel foi refeita a pesquisa, utilizando além das palavras-chaves mencionadas: espaço escolar, espaço educacional, ambiente escolar, avaliação de pós-ocupação (APO), ambiente educacional, educação infantil pré-escolar, pré-escola, topofilia, arquitetura educacional, organização do

---

<sup>1</sup> O banco de dados - Base de teses da CAPES foi acessado por meio do site <<http://bancodeteses.capes.gov.br/>>. Os dados obtidos continham apenas teses e dissertações do período de 2011 e 2012. Sendo assim, solicitamos, através de um e-mail para a CAPES, acesso ao banco de teses do período de 2003 a 2013, das áreas de Educação e Arquitetura, considerando as palavras-chaves: espaço, ambiente, lugar, arquitetura escolar e Educação Infantil. A equipe de TI da CAPES (nomenclatura utilizada por parte dos responsáveis da CAPES por e-mail, provavelmente se remete a Técnica de Informática), que selecionou e encaminhou os dados dos trabalhos, através de uma planilha do Excel.

espaço, organização do espaço escolar, organização do espaço educacional. A partir destes critérios de busca conseguiu-se fazer o levantamento de teses e dissertações.

## RESULTADOS

A partir da planilha foram selecionadas as pesquisas que continham as palavras-chave apenas no título e nas palavras-chave. Com exceção de “educação infantil”, que ao aparecer já era analisado se a pesquisa se tratava da organização espacial ou não. As pesquisas diminuíram para cento e setenta e cinco.

Posteriormente, foram eliminadas pesquisas que trabalhavam com outras definições de espaço, ambiente e lugar, que não se referiam ao conceito elaborado por Yi-Fu Tuan (2012, 2013), e que não estavam relacionados às instituições escolares. Por fim, eliminamos os níveis de ensino que não se referiam à Educação Infantil. Neste momento, sobraram cinquenta e quatro pesquisas.

Destes resultados foram lidos os resumos e novamente foram eliminados os que não se relacionavam diretamente com a pesquisa e também os que se referiam à creche. Por fim, foram encontradas quatro teses e quinze dissertações, totalizando dezenove trabalhos. Sendo separados por áreas, apresentam os seguintes resultados:

ÁREA DE CONHECIMENTO	Nº DE TRABALHOS ENCONTRADOS	Nº DE TRABALHOS LIDOS NA ÍNTEGRA
Arquitetura e Urbanismo	3	2
Educação	16	7

Em relação aos anos encontrados:

TRABALHOS POR ANO	Nº DE TRABALHOS ENCONTRADOS	Nº DE TRABALHOS LIDOS NA ÍNTEGRA
2003	3	1
2004	1	-
2005	1	-
2006	2	-
2007	-	-
2008	4	2
2009	1	-
2010	3	2
2011	2	2
2012	2	2

Nota-se que nem todos os trabalhos foram lidos na íntegra. Os trabalhos lidos foram os encontrados completos na internet. Percebe-se que mesmo com o avanço significativo dessa ferramenta tecnológica, ainda há um grande número de trabalhos que não são facilmente acessíveis, o que dificulta a disseminação do conhecimento

Embora todas as pesquisas trouxessem o mesmo conceito de espaço, ambiente e lugar e todas estivessem relacionadas a instituições de Educação Infantil, notamos uma variedade de enfoque nos objetivos das pesquisas, os mais recorrentes são:

<b>FOCO DO TRABALHO</b>	<b>QUANTIDADE DE TRABALHO</b>
Análise da estrutura física e avaliação de pós-ocupação (APO)	1
Concepção de espaço dos profissionais da educação	5
Concepção de espaço das crianças	1
Análise da estrutura física e a idealização do espaço ideal	1
Concepção de espaço dos professores e transformação do arranjo espacial	1

Na nossa pesquisa utilizaremos de alguns instrumentos de Avaliação de pós-ocupação (APO), segundo Rheingantz et. Al. (2009). Neste sentido, buscamos trabalhos que utilizaram desta metodologia. O grupo Qualidade do Lugar e Paisagem (Prolugar) tem realizado estudos sobre o tema junto ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Foram encontradas no site do Grupo Prolugar < <http://www.fau.ufrj.br/prolugar/>>, no link dissertações e teses, mais dois trabalhos: dissertação de Blower (2008) e a tese de Souza (2003), que foram lidas para aprofundar a nossa compreensão sobre os instrumentos metodológicos.

## **RESUMOS DAS PRINCIPAIS DISSERTAÇÕES E TESES**

Os nove trabalhos disponibilizados na internet foram lidos integralmente. O referencial teórico encontrado nestes materiais, embora tragam praticamente a mesma concepção de espaço escolar, apresentam diferentes focos. A seguir, apresentamos os resumos dos trabalhos mais significativos, evidenciando as suas peculiaridades.

Na dissertação intitulada “As unidades municipais de educação infantil em Belo Horizonte: Investigação sobre um padrão arquitetônico” de Marcelo Otávio de Amorim é apresentada uma avaliação de pós-ocupação de duas escolas de Educação Infantil em Belo Horizonte (MG), cujo autor participou como arquiteto da equipe de constituição do projeto. O projeto foi construído de acordo com o terreno e os recursos disponíveis, mas muitos aportes pedagógicos foram contemplados. Os principais problemas encontrados foram: o calor, o barulho externo, espaço inadequado (refeitório, sala de professores e berçário), falta de arborização e de cobertura na recepção das crianças. Contudo, a escola foi bem avaliada. O autor recomenda maior tempo para o planejamento e execução dos prédios escolares, que a

equipe de execução não seja contratada pelo valor e sim pela qualidade, que conte com a participação da comunidade, e que se elimine a padronização dos prédios.

A tese intitulada “Dimensão lúdica e arquitetura: o exemplo de uma escola de educação infantil na cidade de Uberlândia” de Elza Cristina Santos parte da hipótese que a maioria das escolas públicas não tem espaço adequado para atender a educação infantil, principalmente para as brincadeiras. Após a confirmação da hipótese, a autora propõe um anteprojeto de uma escola que atenda essas necessidades. O anteprojeto é de uma escola de educação infantil com 2185m<sup>2</sup> de área construída, para atender a 188 crianças de uma área residencial periférica da cidade, num terreno de 8105,51 m<sup>2</sup>. Com base em diversos autores estudados pela autora, ela convencionou projetar considerando cinco conceitos: acolhimento, complexibilidade, polivalência, transparência e ludicidade. O anteprojeto apresentado contempla as necessidades da educação infantil, além da qualidade estética.

A dissertação intitulada “A Organização do Espaço de Ensinar e Aprender na Escola de Educação Infantil do Município de Jequié – Bahia” de Cláudia Celeste Lima Costa Menezes busca analisar a organização dos espaços escolares e diagnosticar a sua interferência nos processos de ensino e aprendizagem, através de observação, entrevista semiestruturada e grupo focal com 8 professores de uma escola em Jequié. A secretária da educação e a coordenadora pedagógica também foram sujeitos da pesquisa. A autora conclui que ainda há uma longa distância entre a legislação vigente sobre os espaços escolares e a realidade. Os espaços mal organizados e geridos contribuem para precariedade da educação infantil.

A dissertação de Marizete Rossana Aparecida Brasil intitulada “O espaço pedagógico: um olhar a partir das políticas públicas para a educação infantil” busca compreender como o espaço é concebido e organizado, a partir da análise de três documentos nacionais e questionários com enfoque na dimensão física, com 6 gestores de secretarias de educação, 26 gestores de instituições de educação infantil e 58 professores dessas instituições que estão vinculadas a Gerencia Regional de Joaçaba. Através da análise de conteúdo conclui-se que o conhecimento sobre a importância do espaço é limitado, que os municípios não têm investido suficiente em infraestrutura das escolas de educação infantil e que os espaços pedagógicos permanecem com características assistencialistas.

A dissertação intitulada “O lugar do espaço na educação infantil” de Sandra Cristina Motta Bortolotti na busca de conhecer o que pensam os professores sobre o espaço da educação infantil, utilizou de entrevista semiestruturada com oito professores de quatro instituições de Petrópolis e observação in loco, com fotografias. Essa pesquisa tem enfoque no conceito de lugar, de Tuan (1983). Através da análise dos dados pode-se constatar que, a prática pedagógica

das professoras estava ligada as rotinas das instituições, utilizadas como forma de controle. Constatou-se que há preocupação em adaptar a estrutura e mobiliários para crianças pequenas. Também há o conhecimento por parte dos professores sobre como deve ser a instituição ideal, com salas extraclases, espaço externo, amplo e coberto, possibilidade de trabalho com cantos, necessidade de área verde e contato com a natureza. Porém, desconhecem que a forma como organizam o espaço reflete as concepções pedagógicas das mesmas.

A tese de doutorado de Maria da Graça Souza Horn, intitulada “O papel do espaço na formação, e transformação da prática pedagógica do educador infantil”, apresenta de forma detalhada a transformação de três salas de aula de educação infantil de uma escola particular, organizadas de forma tradicional, para o uso de cantos de aprendizagem. Essa transformação se dá por iniciativa da coordenadora pedagógica, apresentando o tema, fazendo refletir sobre ele e respeitando o tempo de cada professora. A autora constata que a mudança gradativa transparece seus benefícios na postura das professoras e nas ações das crianças.

Por fim, a dissertação de mestrado de Maria Aparecida Dávila Cassimiro intitulada “Espaços da Educação Infantil no Campo na Lente das Crianças” traz os pontos negativos e positivos dos espaços escolares, na visão das crianças. A autora propõe que as crianças tirem fotografias dos espaços que mais gostam, do que menos gostam, e de livre escolha, e ao visualizarem as fotos no netbook que justifiquem oralmente suas escolhas. Os resultados da pesquisa demonstraram que o foco das preferências das crianças está no brincar e nos elementos da natureza. Constatou-se também que há diferenças entre gêneros. Entre os locais menos apreciados estão os banheiros, que não são adaptados em sua maioria, os locais que não constituem territórios infantis, e espaço onde não se pode brincar. A conclusão mais relevante deste trabalho é a de que as crianças são usuários competentes para analisar e avaliar o espaço escolar.

Em relação a metodologia, observamos que todos os trabalhos foram de cunho qualitativo, a maioria se utilizou do estudo de caso e teve como instrumentos de coleta de dados a observação e a entrevista. Apenas um trabalho se utilizou do método de APO, com instrumentos diferenciados do que propomos na nossa pesquisa. Sendo assim, buscamos trabalhos que utilizassem do método de APO e que tivessem como instrumento wish poems e seleção visual. Portanto, além dos títulos que identificamos no site da CAPES recorremos a duas publicações do grupo Qualidade do Lugar e Paisagem (ProLugar), vinculado ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura (ProArq) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que sistematizou estes instrumentos de pesquisa.

A dissertação de Fabiana dos Santos Souza intitulada “A qualidade do espaço construído da creche e suas influências no comportamento e desenvolvimento da autonomia em crianças entre 2-6 anos: Estudo de caso: Creche UFF” utiliza da APO para analisar a qualidade do espaço de educação infantil, com foco nas interações e desenvolvimento da autonomia das crianças. Essa metodologia constitui, segundo a autora, a mais indicada quando se pretende analisar um espaço já construído, levando em consideração o ponto de vista dos usuários. Nesta pesquisa os usuários foram considerados os pais, os funcionários, os bolsistas, as educadoras, as crianças e a coordenadora da instituição. Os adultos participaram da pesquisa respondendo questionários sobre o espaço escolar e entrevistas. Já as crianças participaram através de atividades de desenho. A proposta da autora aproxima-se do wish poems, utilizando a linguagem oral e gráfica, a partir da representação da escola e do local preferido. A escola apresenta alguns problemas de infraestrutura como falta de conforto térmico e infiltrações que precisam ser sanados. Apesar disso, os usuários mantinham um laço afetivo com a instituição avaliando a mesma positivamente.

A dissertação intitulada “O lugar do ambiente na educação infantil: estudo de caso na creche Doutor Paulo Niemeyer” trabalha com crianças de zero a três anos. A autora Héliide Cristina Steenhagen Blower utiliza-se do método APO para analisar a creche levando em consideração o ponto de vista de seus usuários. Enquanto a autora analisa os espaços ela associa com os benefícios e malefícios para o desenvolvimento infantil, e com a possibilidade de que estes espaços tornem-se lugares para as crianças pequenas. Entre os instrumentos utilizados por ela estão o wish poems, questionários, mapas cognitivos e análise walkthrough. Um dos maiores problemas encontrados na creche é o conforto ambiental. Por fim, a autora traz várias recomendações e se posiciona contra a padronização dos edifícios escolares.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O espaço interfere diretamente no desenvolvimento da criança, principalmente da educação infantil. A forma como o espaço da instituição e principalmente da sala de referência da turma está organizada, reflete as concepções dos profissionais da educação. As crianças por sua vez, entendidas como sujeitos ativos, também têm uma concepção do espaço em que estão inseridas e atuam nele. Assim, é necessário levar em consideração diversos aspectos do ambiente para que seja aproveitado o máximo de sua potencialidade, em favor da infância.

No levantamento bibliográfico realizado, constatamos que a maioria dos trabalhos encontrados centra-se na área da Educação. Em relação aos focos de interesse, notamos que a

concepção dos professores e outros profissionais da educação tem sido o principal tema abordado. O que é importante haja vista à minuciosa relação entre a forma de organização do espaço e a concepção pedagógica. Apenas um trabalho apresentava a transformação do arranjo da sala de aula, junto aos professores e a coordenadora pedagógica.

As pesquisas de Arquitetura são centradas na análise da estrutura física das escolas de educação infantil, porém tem objetivos diferentes. Amorim (2010) apresenta um projeto padrão possível, dada a emergência da ampliação de vagas, este posteriormente, foi executado e analisado pelos usuários, através da APO. Santos (2011) apresenta um projeto de escola ideal em um terreno do município. A leitura de ambos os trabalhos, é significativa pela possibilidade de estabelecer uma relação entre o ideal e o real.

O dado mais intrigante e surpreendente é que apenas uma pesquisas de autoria de Cassimiro (2012), levou em consideração a visão das crianças em relação ao espaço da escola em que estavam inseridas e constatou que as crianças têm potencial de avaliar e potencializar o espaço educacional.

Esperamos que a nossa pesquisa de Mestrado contribua para os estudos sobre a organização do espaço escolar em consideração aos fundamentos científicos, às concepções dos profissionais da Educação Infantil e dos desejos das crianças em relação ao espaço vivido.

## **REFERENCIAIS BIBLIOGRAFICOS**

AMORIM, M. O. **As unidades municipais de educação infantil em Belo Horizonte:** Investigação sobre um padrão arquitetônico, 2010. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Escola de Arquitetura, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força:** rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M.G.S. Organização do espaço e o tempo na escola infantil. In: CRAIDY C. M; KAERCHER, G. E. P. da S. (orgs.) **Educação Infantil:** Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 67-79.

BLANC, C.; LESANN, J. **Propostas para o cotidiano da Educação Infantil.** Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

BLOWER, H. C. S. **O lugar do Ambiente na Educação Infantil:** Estudo de Caso na Creche Doutor Paulo Niemeyer, 2008. 180f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

BORTOLOTTI, S.C. **O lugar e o espaço na educação infantil.** 2012. 116f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Teologia e Humanidades, Universidade Católica de Petrópolis.

BRASIL, M.R.A. **O espaço pedagógico: um olhar a partir das políticas públicas para a educação infantil**, 2010, Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba.

BRASIL. Resolução CEB n.º 5 de 17 de Dezembro de 2009. **Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Básicos de Infra-Estrutura para Instituições de Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2006.

CASSIMIRO, M. A. D. **Espaços da Educação Infantil no Campo na Lente das Crianças**, 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador.

CAMPOS-DE-CARVALHO, M. I. C.; RUBIANO, M. R.B. Organização do espaço em instituições pré-escolares. In: OLIVEIRA Z. M. R. (org.) **Educação Infantil: muitos olhares**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

CAMPOS-DE-CARVALHO, M; MENEGHINI, R. Interações na creche mudam dependendo da área espacial. In: ROSSETTI-FERREIRA, M.C. (org.) **Os fazeres na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 1998. p. 144-146.

CEPPI, G. ZINI M. (org.) **Crianças, espaços e relações: como projetar ambientes para a educação infantil**. Porto alegre: Penso Editora: 2013.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**. A abordagem de Reggio Emilia na Educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FERREIRA, N.S.A. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação & Sociedade**. n.79. ago. 2002. p. 257- 272

FORNEIRO, L. I. A organização dos espaços na Educação Infantil. In: ZABALZA, M. A. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 229-281.

FRAGO, A. V.; ESCOLANO, A. **Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

HORN, M. G. S. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

\_\_\_\_\_, O papel do espaço na formação, e transformação da prática pedagógica do educador infantil, 2003. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

KRAMER, S.; GUIMARÃES, D. Nos espaços e objetos das creches: concepções de educação e práticas com as crianças de zero a três anos. **Caderno de Pesquisa em Educação PPGE – UFES**. v. 13 n. 16. Vitória, jul./dez. 2007, p. 9-45.

MENEZES, C. C. L. C. **A organização dos espaços de ensinar e aprender numa escola de educação infantil do município de Jequié – Bahia.** 2008. 141f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia.

RHEINGANTZ, P. A. et. al. **Observando a qualidade do lugar: procedimentos para a avaliação pós-ocupação.** Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Pós-Graduação em Arquitetura, 2009.

SANTOS, E. C. **Dimensão lúdica e arquitetura:** o exemplo de uma escola de educação infantil na cidade de Uberlândia. 2011. 363 p. Tese (Doutorado em Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo.

SODRÉ, L.G.P. As indicações das crianças sobre uma edificação adaptada para a educação infantil. **Estudos e pesquisas em psicologia**, n. 1, UERJ, jan-jun/2005. p.73-91.

SOUZA, F. S. **Premissas Projetuais para Ambientes da Educação Infantil:** Recomendações com base na observação de três UMEIs de Belo Horizonte, MG. 2009. 404f. Tese (Doutorado em Arquitetura). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro

TUAN, YI-FU. **Espaço e Lugar.** Londrina: Eduel, 2013.

\_\_\_\_\_. **Topofilia.** Londrina: Eduel, 2012.

ZABALZA, M. **Qualidade em educação infantil.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.